



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O que os livros escondem, as palavras ditas libertam: narrativas de memória sobre a presença negra na Faculdade de Educação/ UFRGS (1980-1990)
Autor	GREICE DE QUADROS ALVES
Orientador	DÓRIS BITTENCOURT ALMEIDA

"O que os livros escondem, as palavras ditas libertam": narrativas de memória sobre a presença negra na Faculdade de Educação/ UFRGS (1980-1990)

Greice de Quadros Alves / graduanda em Pedagogia – FACED/UFRGS (PIBID –CNPQ)

Orientadora:

Profa. Dóris Bittencourt Almeida – FACED/UFRGS

O poema de Conceição Evaristo (2008) remete a re(existência) da oralidade. Nesta perspectiva, a palavra "libertam" representa o silenciamento instituído às mulheres e, principalmente, ao povo negro na historiografia brasileira. Inscrita no campo da História da Educação, em suas interfaces com a História das Instituições Educativas, vinculada ao projeto "Histórias e Memórias da FACED/UFRGS (1970-2010)", esta pesquisa trabalha com narrativas de mulheres negras, portadoras de memórias que se fundem à história da Faculdade de Educação. As instituições educativas, como as pessoas, são portadoras de memórias, (MAGALHÃES,1999), que podem se localizar em infindáveis documentos, que nos permitem identificar vestígios do passado das instituições. O objeto de estudo são documentos orais, produzidos em entrevistas com mulheres negras, que, nos anos 1980 e 1990, estiveram no lugar de estudantes na Faculdade de Educação. A partir das indagações "Como essas estudantes percebiam o ambiente da Faculdade de Educação e se percebiam naquele contexto?", pretende-se investigar as subjetividades das narradoras, seus percursos de vida e as vivências na universidade, um lugar historicamente elitizado e embranquecido. Metodologicamente, realizaram-se três entrevistas com antigas estudantes do Curso de Pedagogia e uma entrevista com uma estudante do Programa de Pós-graduação em Educação/UFRGS. As quatro mulheres foram instadas a, primeiramente, rememorar sua história de vida anterior ao ingresso na universidade. Na sequência, refletiram acerca de suas vivências na Faculdade de Educação e abordaram os desafios da formação acadêmica. Para tanto, utilizou-se a História Oral, notadamente os estudos de Janaína Amado (1995) e Alessandro Portelli (2016) que promoveram uma maior conhecimento das possibilidades dessa metodologia. Para melhor compreender o que falaram, a pesquisa buscou interlocuções com leituras de Djamila Ribeiro (2017), Neuza Santos Souza (1983) e Conceição Evaristo (2008). A partir de diferentes campos, cada autora discute as subjetividades do *ser negro* no Brasil, e complexifica os lugares de fala das mulheres negras e seus atravessamentos raciais, de classe, geracionais, entre outros. A análise desse corpus empírico permite a construção de uma inteligibilidade sobre a história da presença negra na Faculdade de Educação/UFRGS. Como resultados iniciais da pesquisa, observa-se que, embora em períodos diferentes, todas indicam a pouquíssima presença de pessoas negras nos espaços da instituição, tanto na condição de estudantes, como de professores. Nesse sentido, pode-se dizer que essas quatro mulheres foram precursoras na Faculdade de Educação. Em relação às questões raciais, dizem que, naquela temporalidade, não havia discussões epistemológicas sobre esse tema, invisibilizado na formação docente. Entretanto, as quatro percebem na FACED um lugar de afetos que as acolheu enquanto preparavam-se para serem professoras.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em História Oral. Revista História. São Paulo, 14, p. 125 – 136, 1995.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

MAGALHÃES, Justino. Comunicação Contributo para a História das Instituições Educativas: entre a memória e o arquivo. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho. 1999.

PORTELLI, Alessandro. História Oral como arte da escuta. Rio de Janeiro: Letra e Voz, 2016.

RIBEIRO, D. O que é: lugar de fala ?. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

SOUZA, Neuza Santos. Tornar-se negro: As vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.